

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 11 – Informação & Saúde

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

INFORMATION COMPETENCE IN PUBLIC ADMINISTRATION AND QUALITY OF LIFE AT WORK

Shirley de Souza Félix Suedde – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Ida Conceição Andrade de Melo – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Valéria Aparecida Bari – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Joyce Dayse de Oliveira Santos – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Jackson Ferreira de Oliveira Celestino – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar de que forma a Competência em Informação (CoInfo) pode ser aplicada na administração pública voltada para a melhoria da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Parte-se da compreensão de que o excesso de informações, aliado à desinformação e à complexidade das demandas institucionais, contribui para o agravamento da ansiedade informacional, afetando diretamente a saúde mental dos servidores públicos. A pesquisa, de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica narrativa e fundamenta-se em autores da Ciência da Informação e de áreas correlatas. Observou-se que a CoInfo, ao capacitar os indivíduos para localizar, avaliar, interpretar e utilizar informações de maneira crítica e ética, constitui uma ferramenta estratégica na mitigação dos impactos do estresse e da sobrecarga cognitiva no ambiente de trabalho. Ademais, evidencia-se a importância da articulação entre CoInfo, aprendizagem organizacional e gestão de pessoas, permitindo a construção de ambientes mais colaborativos, informacionalmente sustentáveis e sensíveis às necessidades humanas. A pesquisa também destaca a urgência de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da saúde institucional, especialmente frente à alta incidência de burnout entre servidores públicos e às transformações provocadas pelo trabalho remoto e híbrido. Conclui-se que a CoInfo, integrada aos programas de QVT, pode contribuir significativamente para a construção de uma cultura organizacional mais resiliente, participativa e justa, promovendo tanto o bem-estar individual quanto o desempenho coletivo no setor público.

Palavras-chave: competência em informação; qualidade de vida no trabalho; administração pública; informação e saúde.

Abstract: The aim of this study is to identify how Competence in Information (CoInfo) can be applied in public administration to improve Quality of Life at Work (QOLW). It is based on the understanding that an excess of information, combined with misinformation and the complexity of institutional demands, contributes to worsening information anxiety, directly affecting the mental health of civil servants. The research, which is qualitative, descriptive and exploratory in nature, was developed by means of a narrative bibliographical review and is based on authors from Information Science and related areas. It was observed that by enabling individuals to locate, evaluate, interpret and use

information critically and ethically, ColInfo is a strategic tool for mitigating the impacts of stress and cognitive overload in the workplace. In addition, the importance of linking ColInfo, organizational learning and people management is highlighted, allowing for the construction of more collaborative, informationally sustainable environments that are sensitive to human needs. The research also highlights the urgency of public policies aimed at strengthening institutional health, especially given the high incidence of burnout among civil servants and the transformations caused by remote and hybrid work. The conclusion is that ColInfo, integrated into QWL programs, can make a significant contribution to building a more resilient, participatory and fair organizational culture, promoting both individual well-being and collective performance in the public sector.

Keywords: information competence; quality of life at work; public administration; information and health.

1 INTRODUÇÃO

Apesar dos estudos sobre Competência em Informação (ColInfo)¹ serem relativamente recentes no Brasil, nota-se que a ColInfo vem crescendo, considerando a potencialidade interdisciplinar a que se propõe a Ciência da Informação (CI); onde apresenta-se como uma temática recorrente no campo epistemológico atinente às Ciências Sociais Aplicadas, o que tem impulsionado instituições públicas a buscarem adequações e a desenvolverem capacidade de decisões rápidas e habilidades para ajudar aos empregados a navegar pelo complexo cenário informacional de maneira mais confiante e saudável.

A informação é um recurso essencial que impulsiona o desenvolvimento em várias esferas da vida humana, como Educação, Cultura, Economia e Política, assim como carreira e assuntos cotidianos, considerando que, em uma sociedade democrática, os cidadãos dependem dessas informações para fazerem escolhas. Entretanto, disponibilizar informações não é o suficiente; é igualmente importante desenvolver competência em informação, que englobam habilidades para localizar, avaliar e utilizar informações de maneira eficaz.

Capacitar as pessoas com essas habilidades, não apenas amplia seu acesso ao conhecimento, mas também fortalece sua capacidade de tomar decisões e participar ativamente na sociedade. No contexto da administração pública, esses desafios são ainda mais evidentes, dado o volume e a complexidade das informações geradas diariamente, podendo ser agravados pela disseminação de informações e interpretações incorretas.

A sobrecarga informacional tem aumentado significativamente com os avanços tecnológicos e, na atual conjuntura, o combate à desinformação torna-se uma prioridade, já que a rápida disseminação de informações enganosas pode causar danos significativos a

¹ Abreviação adotada por recomendação da Carta de Marília (UNESP, 2014).

peças, instituições e à sociedade. Para além da desinformação, esse volume de informações pode resultar em desafios relevantes, como a ansiedade informacional, impactando negativamente no bem-estar mental e qualidade de vida dos empregados.

Outras questões igualmente relevantes se referem à validade, originalidade e confiabilidade das informações acessadas. A tematização destas questões, que têm sido estudadas sob a rotulação genérica de *fake news*, aumentam a ansiedade e a incerteza de milhões de pessoas. As habilidades necessárias à interpretação, no momento da pesquisa, precisam somar-se às de verificação e validação da informação recebida.

Visto que a informação mal transmitida, segundo Cevallos-Robalino, Reyes-Morales e Rubio-Neira (2021), causa o maior impacto no aspecto psicoemocional, gerando níveis elevados de estresse que podem resultar em distúrbios ou doenças físicas. Neste panorama, surge a ansiedade relacionada à informação, caracterizada como um conjunto de emoções que podem resultar em danos psicológicos e até físicos, devido ao excesso ou à carência de informações na vida diária das pessoas, permeando nossa pergunta de partida: Em que medida a ColInfo, reverbera no enfrentamento dos desafios da ansiedade informacional e sobrecarga de (des)informação, contribuindo para a qualidade de vida do servidor público?

Considerando que as práticas organizacionais e a cultura podem afetar o comportamento informacional dos empregados, dessa forma, é importante desenvolver habilidades de avaliação e seleção de fontes confiáveis, análise crítica de informações e uso ético das mesmas, para que não se enquadre em sobrecarga de (des)informação, comprometendo a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

Além disso, a QVT tem sido considerada uma dimensão estratégica na gestão pública, conforme destaca o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (Demo; Paschoal, 2024), ao apontar que ambientes laborais saudáveis favorecem o equilíbrio entre as demandas organizacionais e as necessidades humanas dos servidores. Essa perspectiva reforça a importância de ações que promovam bem-estar físico, mental e emocional, aliadas ao desenvolvimento de habilidades que permitam lidar com o crescente volume de informações.

Ao integrar iniciativas voltadas à QVT com a promoção da Coinfo, cria-se um ambiente propício à valorização do servidor, ao fortalecimento da saúde institucional e à melhoria do desempenho organizacional, permitindo que os trabalhadores públicos enfrentem com mais preparo e resiliência os desafios informacionais do cotidiano.

Com base nisso, o objetivo geral deste estudo bibliográfico foi identificar de que forma a ColInfo pode ser aplicada na administração pública voltada para a melhoria da QVT. Tendo como objetivos específicos: conceituar e contextualizar a ColInfo na administração pública brasileira e correlacionar a QVT com a ColInfo através das possíveis práticas e aplicações.

Os procedimentos metodológicos aqui adotados tratam-se de uma revisão narrativa, qualitativa de caráter descritiva e exploratória.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A noção de ColInfo passou por uma evolução ao longo de décadas, tendo como referência a *Information Literacy* e o bibliotecário americano Paul Zurkowski (1974), que apresentou à Comissão Nacional de Biblioteconomia e CI dos Estados Unidos o relatório "*The Information Service Environment: Relationships and Priorities*", e definiu a ColInfo como o conjunto de técnicas e habilidades necessárias para utilizar os diversos recursos de informação disponíveis na resolução de problemas relacionados à informação (Dudziak, 2003, p. 24).

Esse documento propunha a criação de um programa para desenvolver a "Competência em Informação" (*information literacy*) entre 1974 e 1984, visando ao aprimoramento das habilidades no uso dos recursos informacionais disponíveis e futuros, impactados pelas inovações tecnológicas. Desde então, surgiram manifestações de adesão por parte de diferentes instituições e profissionais, promovidas por organismos como ALA, *International Federation Library Associations* (IFLA) e *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), os quais assumem a *Information Literacy* (ColInfo) como "farol da sociedade da informação" (IFLA, 2005, p. 1).

A disseminação global desse conceito teve início com a publicação do relatório da ALA, em 1989, intitulado "*American Library Association: Presidential Committee on Information Literacy: Final Report*". Esse relatório teve o mérito de redefinir a concepção do que se considerava um indivíduo competente em informação, consolidando a noção de ColInfo em âmbito internacional, como um conjunto de habilidades que demandam que as pessoas reconheçam quando as informações são essenciais e tenham a capacidade de localizar, avaliar e usar as informações de forma eficaz, permitindo que os indivíduos

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

afirmem o ponto de vista de especialistas, tornando-os buscadores autônomos da verdade e do aprendizado no decorrer de suas vidas (ALA, 1998).

Conceitualmente, o termo “competência” pode deter variados significados, a depender do seu contexto e área do conhecimento, visto que

[...] as competências são capacidades que se apoiam em conhecimentos, sendo fundamental que as pessoas considerem a situação que envolve o seu desenvolvimento, à medida que é preciso mobilizar saberes e a organização de novas capacidades, em virtude do processo que se desenvolve social, técnica e politicamente. [...] a competência é um composto de duas dimensões distintas: a primeira, um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permitem a intervenção prática na realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem que caracterizam o atual contexto social (Belluzzo, 2007, p. 29-34).

No Brasil, a ColInfo se desenvolveu de forma distinta o processo inicial, já que a apropriação brasileira do termo inicial, *Information Literacy*, vinculou seus primeiros estudos às questões educacionais, propondo diferentes traduções. Para autores como Campello, Caregnato, Fialho, por exemplo, o termo adotado em língua portuguesa para *Information Literacy* nos anos 1990 foi a alfabetização informacional e, na década de 2000, habilidades informacionais. Autores portugueses, no mesmo período, como Calixto (2003), adotaram o termo Literácia, que ainda se encontra vigente nas pesquisas do campo da CI em Portugal.

A diferença do conceito de ColInfo, que se situa no campo da CI, da conceituação que se faz no campo da Educação, como descrita por Perrenoud (2000), segundo Kelley Gasque, seria a ênfase no “saber-fazer”, isto é, na autonomia para a busca, apropriação e ressignificação da informação. O processo “[...] do saber-fazer, deriva das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação” (Gasque, 2012, p. 51).

A polifonia terminológica da ColInfo no Brasil começou a declinar na primeira década do século XXI, uma vez que a indexação das pesquisas resultava numa recuperação fragmentária e tendenciosa, tornando o aprofundamento das questões de base muito complexo. Para aprimorar a terminologia e reduzir a incerteza nas pesquisas do tema, documentos como a Carta de Marília (2014) indicam o termo “Competência em Informação”, assim como a descrição por meio da Sigla ColInfo, seguindo o exemplo do tratamento da informação sobre o tema em nível internacional (Belluzzo, 2018, p. 25).

Atualmente, a ColInfo passou a ser um tema emergente e de relevância para a sociedade. Segundo Belluzzo (2018), um cidadão ativo e consciente no século XXI não se

contenta em receber a grande quantidade de informações que lhe são oferecidas, mas dedica-se também a refletir sobre elas e a desenvolver um pensamento crítico em qualquer momento da sua vida. Ademais, ela é fundamental para o sucesso no ambiente de trabalho, onde os indivíduos também enfrentam rápidas transformações tecnológicas com sobrecarga de informações.

O problema pesquisável, que se agravou a partir das profundas modificações na Administração Pública no Brasil, desencadeadas pela situação sanitária da Pandemia da COVID-19, mas já haviam sido detectadas na situação da saúde laboral dos servidores públicos, em especial nas questões mentais. Para as pesquisadoras Belluzzo e Feres (2016), as preocupações com as pessoas, em especial com os profissionais em exercício, se referem à ansiedade, frente ao momento social de crescimento exponencial da informação, frente às dificuldades de apropriação, atualização e verificação de fontes e dados:

Esse contexto social contemporâneo, por sua vez, requer postulados de formação e desenvolvimento dessas competências para responder adequadamente às necessidades deste nosso tempo. Alguns deles podem ser destacados: a globalização como horizonte significativo e marco de referência; a flexibilização dos saberes; as destrezas e as normas; atenção às conexões humanas e em rede; os interstícios e as interfaces midiáticas e tecnológicas; a consciência de limites para as capacidades humanas e das potencialidades da natureza; o contínuo acesso, compartilhamento e o intercâmbio de informações, mensagens, símbolos em escala mundial e cultural; a valorização da diversidade cultural, biológica e natural; e a renovação acelerada da realidade em que vivemos (Belluzzo; Feres, 2016, p.126).

Este contexto requer, entre outras medidas, que se possa dotar os protagonistas da administração pública de ColInfo, assim como dos recursos informacionais necessários à atualização, segurança e curadoria das informações necessárias à construção do conhecimento em seu cotidiano de trabalho. Porém, vemos que não é esta a situação atual, na qual as pressões sociais e os mandatos não garantem as condições adequadas de trabalho, além de expor publicamente os servidores públicos em caso de resultados insatisfatórios de suas funções especializadas.

2.1 Qualidade de Vida na Administração Pública e a ColInfo: Possíveis práticas e aplicações

Tem sido disseminada a constatação de que o emprego, como se conceitua nos dias de hoje, não oferece sustentabilidade futura. Mesmo observando o desenvolvimento dos setores da economia - primário, secundário e terciário -, verifica-se que estarão reservadas ocupações das quais a sociedade disponibilizará, para criar sentidos e manter o processo civilizatório, sem finalidade produtiva. Em especial, no setor terciário, a geração de valor e

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

produtividade levará em conta não só o engajamento e a formação dos colaboradores, mas também a expertise. Na Administração Pública, portanto, os funcionários vislumbram um futuro de grande compromisso com a qualidade, com responsabilização e visualização social de seus acertos, erros e enganos. Certamente, isso influenciará a sua qualidade de vida.

Conforme Fazzioni e Vitorino (2022, p. 2), “a sobrecarga de informação aumenta sobremaneira com os avanços tecnológicos e se agrava com o alastramento de informações e interpretações não absolutamente corretas ou deliberadamente falsas”. Em consequência disso, existe uma dificuldade crescente no cumprimento de tarefas a partir dos levantamentos de fontes de pesquisa, como a seleção, a organização e a eliminação de fontes, devido a questões de procedência, adequação e confiabilidade. Outra questão é a do foco, atenção e alerta, durante as atividades, que não podem mais ser controladas apenas como tarefas rotineiras.

Segundo Jesus (2016) considerando excesso de informações, surge uma oportunidade para que o profissional da informação utilize seus conhecimentos e habilidades na busca e seleção criteriosa de fontes variadas, com o intuito de recomendá-las ao indivíduo que busca informações para satisfazer suas necessidades sociais, profissionais ou pessoais.

Embora já esteja em adoção o termo “Qualidade de Vida no Trabalho”, sua definição é uma tarefa complexa, visto que, mesmo os principais estudiosos e teóricos da área, ainda não chegaram a um consenso sobre seu significado. Como foi no passado com a problematização terminológica da CoInfo, essa ausência de uniformidade tem sido alvo de críticas e intensos debates acadêmicos.

Entre os autores que se dedicaram a conceituar o termo, há divergências significativas, embora algumas compreensões convirjam para uma ideia comum. Medeiros e Ferreira (2011), ao revisarem a produção científica sobre QVT no período de 1995 a 2009, identificaram várias definições e destacaram a contribuição de Walton (1973), que, segundo os pesquisadores, associou o conceito à ideia de humanização do ambiente de trabalho.

Dados recentemente atualizados pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt):

A saúde do servidor público no Brasil é um tema que vem ganhando destaque diante dos desafios enfrentados por esses profissionais no exercício de suas funções. Para se ter uma ideia, o Brasil é o segundo país com o maior número de

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

casos de síndrome de burnout em todo o mundo, conforme dados da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt) (Dino, 2025, s/p.).

Inclusive, neste momento (maio/2025), tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 1889/2024, que assegura apoio psicológico e jornada reduzida para servidores públicos com Burnout.

Esse contexto é propício para desencadear um cenário de ansiedade informacional se configurando em um “[...] conjunto de sentimentos que podem gerar prejuízos psicológicos – e até mesmo físicos – causados pelo excesso e/ou pela falta de informação no cotidiano do indivíduo” (Balbinotti; Moura, 2020, p. 57); as características incluem “[...] medo, angústia, cansaço, pavor, excitação, ansiedade, irritação, estresse, repugnância, intrigado, confuso e oprimido” (Souza, 2019, p. 94).

A informação mal transmitida, segundo Cevallos-Robalino, Reyes-Morales e Rubio-Neira (2021), causa o maior impacto no aspecto psicoemocional, gerando níveis elevados de estresse, que podem resultar em distúrbios ou doenças físicas. A capacidade de gerenciar melhor o fluxo de informações, proporciona aos empregados menos estresse e frustração, o que provavelmente contribui para um ambiente de trabalho mais positivo e saudável.

Forno e Finger, ao conceituar a QVT, verificaram que o termo nasceu na Inglaterra, na década de 1950,

[...] quando Eric Trist e colaboradores, do Tavistock Institute, realizaram estudos das relações existentes na tríade indivíduo-trabalho-organização, desenvolvendo uma abordagem sociotécnica da organização do trabalho que objetivava amainar o sofrimento da vida dos trabalhadores, a partir da reestruturação das tarefas (Fernandes, 1996; Rodrigues, 1999 *apud* Forno; Finger, 2015, p. 105).

Araújo (2009), revela que há uma complexidade do fenômeno analisado (a informação) bem como, a complexidade requerida para as teorias que se dedicam a esse estudo. Destarte, o avanço teórico na CI parece estar ligado, de um lado, à incorporação dessa complexidade e, de outro, à sua conexão fundamental com as ciências humanas e sociais.

A informação, segundo Capurro (2003) não seria o resultado final de um processo de representação, nem algo que é transmitido de uma pessoa para outra ou algo exclusivo de uma subjetividade isolada. Em vez disso, seria uma dimensão essencial da maneira como os seres humanos compartilham o mundo entre si.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Rendón-Rojas (2012) propõe ir além da tradicional distinção entre dado, informação e conhecimento, introduzindo uma nova tríade de conceitos: informação, conhecimento e valor. O autor considera a informação como uma qualidade secundária associada a objetos específicos.

Diante do excesso de dados disponíveis e da velocidade com que circulam, torna-se essencial desenvolver habilidades que possibilitem ao sujeito reconhecer suas necessidades informacionais, localizar fontes confiáveis, interpretar os dados de forma crítica e utilizá-los de maneira ética. Segundo Gasque (2013), essas habilidades são estruturantes para a autonomia cognitiva, com impacto direto sobre o equilíbrio emocional, a produtividade e a saúde organizacional.

Nesse cenário, discutir QVT exige considerar as práticas informacionais e o modo como os indivíduos interagem com os fluxos informacionais no ambiente organizacional. Para Pereira e Trevelin (2020), a QVT está intimamente relacionada à valorização das pessoas nas organizações, especialmente quando se reconhece sua centralidade no processo produtivo e se cria um ambiente propício ao desenvolvimento humano. A ColInfo, nesse sentido, fundamenta-se como uma ferramenta que favorece a autogestão informacional, auxiliando no enfrentamento do estresse decorrente da desinformação, da sobrecarga cognitiva e da ambiguidade decisória.

A partir dessa perspectiva, vê-se que a ColInfo contribui para ampliar as capacidades individuais e coletivas nas instituições públicas. Belluzzo (2018) destaca que, para além de seu aspecto funcional, a competência informacional representa um mecanismo de justiça cognitiva, ao reduzir desigualdades no acesso e apropriação do conhecimento. Isso reverbera na qualidade de vida do servidor público, à medida que se cria um ambiente mais transparente, participativo e favorável à atuação consciente e crítica frente às demandas cotidianas do trabalho.

Ao explorar a complexidade conceitual da informação, Silva, Nunes e Teixeira (2020) sugerem que a ColInfo deva ser compreendida para além de um conjunto de habilidades técnicas. Ela está imbricada em discursos, relações de poder e estruturas institucionais, o que implica que sua promoção também envolve a criação de espaços institucionais que estimulem a escuta, o diálogo e a confiança entre os sujeitos. Tais elementos são fundamentais para o fortalecimento do senso de pertencimento e da saúde emocional dos trabalhadores, compondo, portanto, uma dimensão importante da QVT.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Adicionalmente, é preciso reconhecer que o contexto contemporâneo, marcado por crises econômicas e sanitárias, como a provocada pela pandemia da COVID-19, intensificou os desafios da gestão da informação e da promoção do bem-estar. Claudino *et al.* (2021) apontam que, em tempos de crise, os programas de QVT tornam-se ainda mais relevantes, pois atuam na prevenção de adoecimentos ocupacionais e na sustentação da produtividade. A inserção da ColInfo como eixo estratégico nesses programas amplia sua eficácia, ao contribuir para uma cultura organizacional mais resiliente, adaptativa e centrada no ser humano.

Por conseguinte, a promoção da ColInfo precisa estar alinhada a políticas públicas que valorizem as práticas informacionais como instrumentos de bem-estar e transformação social. Belluzzo (2018) adverte que tais práticas devem ser sensíveis aos contextos socioculturais e às formas locais de produção de sentido, especialmente em ambientes institucionais diversos, como os da administração pública. A competência crítica, como sugerem Bezerra, Schneider e Saldanha (2019), permite ao servidor não apenas operar tecnicamente com dados, mas questionar discursos, resistir à manipulação e participar de maneira mais consciente dos processos decisórios.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a ColInfo tem relevância não apenas no processo educativo, mas também como elemento organizacional. Gasque (2013) afirma que a aprendizagem informacional ao longo da vida é essencial frente às transformações tecnológicas e às novas exigências laborais. Quando associada a programas de QVT, essa competência amplia as condições de adaptabilidade, promovendo equilíbrio emocional, engajamento e maior eficiência nas tarefas profissionais, especialmente em instituições públicas caracterizadas por rotinas burocráticas e ambientes informacionalmente intensivos.

Pensar a ColInfo como componente estratégico da QVT na administração pública permite compreender que os impactos positivos vão além da produtividade e da racionalização de processos. Eles se estendem à construção de relações mais humanas e sustentáveis no trabalho. Com isso, abre-se caminho para discutir, a seguir, como a qualidade de vida na administração pública pode se concretizar a partir de práticas e aplicações que integrem de maneira efetiva a dimensão informacional nas políticas de gestão de pessoas.

Para Pereira e Trevelin (2020), reconhecer as pessoas como elementos centrais no processo organizacional é um ponto de partida para a construção de ambientes mais saudáveis. A inserção da ColInfo nesse cenário contribui para mitigar os efeitos da sobrecarga

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

cognitiva, promovendo maior clareza nas tarefas, autonomia na busca por dados confiáveis e fortalecimento da tomada de decisão. Assim, quando o servidor é munido de habilidades informacionais, ele não apenas melhora sua produtividade, como também experimenta maior bem-estar emocional e engajamento com os objetivos institucionais.

Além disso, o silêncio organizacional, fenômeno descrito por Ceribeli e Sousa (2020), pode comprometer a QVT ao impedir que os servidores expressem opiniões, compartilhem informações relevantes ou relatem dificuldades. A ausência de espaços de escuta e confiança nas instituições gera isolamento, desgaste emocional e aumento dos níveis de estresse. Nesse contexto, a ColInfo pode funcionar como dispositivo de ruptura desse silêncio, ao promover ambientes de aprendizagem colaborativa e práticas informacionais transparentes, nas quais os indivíduos são encorajados a participar ativamente dos processos comunicacionais e decisórios, reduzindo assim os fatores de risco psicossociais como o burnout.

A articulação entre ColInfo, aprendizagem organizacional e gestão de pessoas, como discutido por Silva *et al.* (2020), também revela caminhos para transformar a cultura informacional das organizações públicas. A partir da Teoria da Atividade, Santos, Maia e Pinheiro (2021) destacam que a competência em informação atua como inovação social, por criar espaços nos quais os sujeitos se apropriam da informação de forma crítica e significativa. Isso amplia a capacidade de adaptação diante de crises e mudanças, reforçando a resiliência organizacional. Vitorino (2022), por sua vez, ressalta a importância de indicadores que avaliem a eficácia da ColInfo, a fim de mensurar sua contribuição direta para a melhoria da QVT, permitindo ajustes contínuos nas estratégias institucionais voltadas ao bem-estar e à humanização do trabalho no setor público.

Sua aplicação na administração pública voltada à melhoria da qualidade de vida dos servidores pode ser um fator preponderante para a organização e disseminação adequada da informação sobre práticas de QVT, direitos dos servidores, oportunidades de capacitação e políticas institucionais que permitam maior empoderamento dos profissionais e transparência nos processos.

Sistemas informacionais bem desenhados contribuem para a redução da ansiedade e da incerteza no ambiente de trabalho e neste sentido, a ColInfo permite identificar lacunas informacionais que afetam o bem-estar dos servidores, como falta de clareza em processos

administrativos, escassez de canais de comunicação ou desconhecimento sobre programas de saúde mental.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a ColInfo constitui um importante recurso para o enfrentamento dos desafios informacionais vivenciados por servidores públicos, especialmente no que se refere à sobrecarga cognitiva, ansiedade e desinformação. A partir de uma abordagem teórica e exploratória, foi possível identificar como a ColInfo, ao ser incorporada às práticas organizacionais da administração pública, pode contribuir significativamente para a melhoria da QVT, promovendo ambientes mais saudáveis, colaborativos e informacionalmente sustentáveis.

Identificou-se, por meio deste estudo, que a ColInfo não apenas favorece o acesso qualificado à informação, mas também promove a autonomia decisória, a segurança informacional e o fortalecimento da saúde emocional dos trabalhadores. A análise bibliográfica narrativa permitiu observar que a hipótese de integração da ColInfo às políticas de QVT pode criar um ecossistema organizacional mais fortalecido, frente aos desafios da contemporaneidade, especialmente os relacionados ao excesso de informações e sua relação com as demandas de produtividade.

Entre os dados mais significativos identificados ao longo do estudo, destaca-se o fato de o Brasil ocupar o segundo lugar no ranking mundial de incidência da síndrome de burnout entre servidores públicos, segundo a Anamt. Ademais, a tramitação do Projeto de Lei 1889/2024, que prevê medidas de apoio aos servidores com burnout, reforça a urgência de ações estruturantes voltadas à saúde e ao bem-estar no setor público.

Nesse contexto, a ColInfo se mostra como uma competência estratégica, pois permite identificar lacunas informacionais, aprimorar a curadoria de conteúdos institucionais e ampliar a comunicação organizacional. A promoção de uma cultura informacional ética, crítica e participativa fortalece a confiança entre gestores e servidores e, ao mesmo tempo, amplia a transparência, a equidade e a motivação no exercício das funções públicas. Assim, investir em ColInfo é investir também em saúde institucional, inovação social e justiça cognitiva.

Sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a investigação empírica sobre os impactos concretos da ColInfo em programas de QVT, alguns dos quais já implementados em

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

instituições públicas brasileiras, por meio das chamadas Universidades Corporativas e programas de formação continuada.

Estudos de caso, entrevistas com servidores e gestores, bem como análises comparativas entre setores, podem oferecer subsídios relevantes para políticas públicas mais eficazes. Além disso, é recomendável explorar a relação entre CoInfo e saúde mental no trabalho remoto e híbrido, realidade crescente na administração pública pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **A progress report on information literacy: an update on the American Library Association Presential Committee on Information Literacy: Final Report.** [S.l.], 1998. Disponível em: <http://www.infolit.org/documents/progress.html>. Acesso em: 31 jul. 2024

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila Araújo. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n.3, p.192-204, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/qhsrgPL7T6RbKKVbMwrPMNb/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 31 ago. 2024

BALBINOTTI, Stheve; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. Ansiedade informacional em alunos de curso preparatório para ingresso no ensino superior: um estudo no Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 171–193, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/31376>. Acesso em: 29 jul. 2024.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em Informação: cenários e espectros. **Memória e Informação**, v. 2, n. 1, p. 29-50, 11 out. 2018. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/47/27>. Acesso em: 24 maio 2024.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação.** 2. ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. Inteligência, criatividade e competência em informação: uma articulação necessária no contexto social contemporâneo. In: ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira, (org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática.** Salvador: EDUFBA, 2016. p. 125-153.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Competência em informação no Brasil: cenários e espectros.** Brasília, DF: ABECIN Editora, 2018.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; SALDANHA, Gustavo Silva. Competência crítica em informação como crítica à competência em informação. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 29, n. 3, p. 5-22, 2019. Disponível em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

<https://www.academia.edu/download/69444863/gustavo-47337-119314-1-pb.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., Belo Horizonte, 2003. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: https://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 5 ago. 2025.

CARTA DE MARÍLIA. **Competência em Informação**. Marília: Unesp, 2014. Disponível em: https://ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=546. Acesso em: 10 jul. 2024.

CALIXTO, José António. **Literacia da informação**: um desafio para as bibliotecas. [S.l.]: [s.n.], 2003. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551.PDF>. Acesso em: 25 maio 2027.

CERIBELI, Harrison Bachion; SOUSA, Tamires Fernandes Corrêa. Burnout e o silêncio organizacional. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 15, n. 1, p. 71-91, 2020. Disponível em: <http://periodicos.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/2982>. Acesso em: 5 ago. 2025.

CEVALLOS-ROBALINO, Doménica; REYES-MORALES, Nicolás; RUBIO-NEIRA, Mario. Evolución e impacto de la infodemia en la población infantil en tiempos de COVID-19. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, p. e38, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2021.v45/e38/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

CLAUDINO, Danillo Tito Franco *et al.* O impacto de Programas de Qualidade de Vida no Trabalho em tempos de crise. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e232101724881-e232101724881, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24881>. Acesso em: 5 ago. 2025.

DEMO, Gisela; PASCHOAL, Tatiane. **Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)**., 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/servidor/pt-br/assuntos/laboragov/curadoria-tematica/qualidade-de-vida-no-trabalho-qvt>. Acesso em: 25 maio 2025.

DINO, Divulgador de Notícias Corporativas. Cuidado com a saúde de servidores públicos demanda atenção. **Revista Valor Econômico**, 25 fev. 2025, 09:48. Disponível em: <https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2025/02/25/cuidado-com-a-saude-de-servidores-publicos-demanda-atencao.ghtml>. Acesso em: 25 maio 2025.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvMnmwLWprjmG/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 5 ago. 2025.

FAZZIONI, D. P. D. M.; VITORINO, E. V. Competência em informação, sobrecarga de informação e vulnerabilidade em informação em estudantes de cursos pré-vestibular

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

públicos e gratuitos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 116985, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/116985>. Acesso em: 5 ago. 2025.

FORNO, Cristiano Dal; FINGER, Igor da Rosa. Qualidade de vida no trabalho: conceito, histórico e relevância para a gestão de pessoas. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 103-112, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/3015>. Acesso em: 5 ago. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília, DF: Faculdade de Ciência da Informação: UnB, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13025>. Acesso em: 5 ago. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/download/41122864/Competencia_em_informacao.pdf. Acesso em: 5 ago. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS (IFLA). **Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida**. [S.l.]: IFLA, 2005.

Disponível em:

<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/wsis/Documents/beaconinfsoc-pt.pdf>. Acesso em : 2 maio 2024.

JESUS, Luís Carlos Batista de. **Padrões de Competências em Informação**: uma análise comparativa dos indicadores, direcionada à avaliação de Competências Infocomunicacionais e Info-Midiáticas. 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/21202>. Acesso em: 5 ago. 2025.

MEDEIROS, Luiza Ferreira Rezende; FERREIRA, Mário Cesar. Qualidade de Vida no Trabalho: uma revisão da produção científica de 1995-2009. **Gestão Contemporânea**, n. 9, p. 9-34, 2011. Disponível em: <https://www.ergopublic.com.br/arquivos/1359565902.29-arquivo.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

PEREIRA, Mariete Nagela; TREVILIN, Ana Teresa Colenci. Qualidade de vida no trabalho: a importância das pessoas nas organizações. **Revista Interface Tecnológica**, v. 17, n. 1, p. 219-231, 2020. Disponível em:

<https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/716>. Acesso em: 5 ago. 2025.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RENDÓN-ROJAS, Miguel Angel. Epistemologia da Ciência da Informação: objeto de estudo e principais categorias. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Preto, v. 3, n. 1, p. 3-14, jan./jun. 2012. Disponível em:
<https://core.ac.uk/download/pdf/268343989.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SANTOS, Alessandra; MAIA, Luiz Cláudio Gomes; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. A teoria da atividade na compreensão da competência em informação como inovação social. **Brazilian Journal of Information Science**, n. 15, p. 29, 2021. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8187240>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SILVA, Carlos Robson Souza; NUNES, Jefferson Veras; TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho. Do conceito de informação ao discurso sobre competência em informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 11, n. 2, p. 185-205, 2020. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/158094>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SILVA, Rafaela Carolina *et al.* Articulação entre a competência em informação, a gestão de pessoas e a aprendizagem organizacional significativa: uma reflexão sobre novas condutas aplicáveis às bibliotecas públicas. **Informação & Informação**, v. 25, n. 2, p. 178-208, 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38130>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SOUZA, Marcela Reinhardt de. **Competência em informação e ansiedade de informação: conexões possíveis**. 2019. 128 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214624>. Acesso em: 5 ago. 2025.

VITORINO, E. V. Indicadores para a competência em informação no brasil: virtudes, tendências e possibilidades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/bYZfGvkLzgxdmGkLctg7wvt/?lang=pt>. Acesso em: 5 ago. 2025.

ZURKOWSKI, Paulo G. **Information services environment relationships and priorities**. Washington D.C.: National Commission on Libraries, 1974. Disponível em:
<https://eric.ed.gov/?id=eD100391>. Acesso em: 5 ago. 2025.